



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM PLANEJAMENTO E
GESTÃO DO TERRITÓRIO



TRÊS DÉCADAS DE PLANEJAMENTO EM ÁREAS RURAIS - BALANÇO E PERSPECTIVAS

Chamada de artigos para Workshop e E-book

Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGDR/UNISC)

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA/UFRGS)

Programa de Pós Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC (PGT/UFABC)

OBJETO DESTA CHAMADA

Convidamos pesquisadores das várias áreas de conhecimento – com destaque para aquelas correlatas ao planejamento rural, planejamento regional, às relações rural-urbano (mas não restrito a elas) – a submeterem trabalhos visando a publicação de um livro (em formato e-book) abordando o tema **“Três décadas de planejamento em áreas rurais – balanço e perspectivas”**.

Como preparação à publicação do livro será organizado um Workshop sobre o mesmo tema, no qual alguns dos artigos selecionados serão discutidos. O Workshop será realizado em 15 e 16 de março de 2021, em formato online.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

No decorrer das três últimas décadas, várias mudanças ocorreram em diferentes domínios que afetam o planejamento das áreas rurais no Brasil e no mundo: no ambiente institucional das políticas públicas – com a busca pela complementaridade entre políticas agrícolas e de outros tipos e setores, visando dar um tratamento mais integral ao desenvolvimento rural, para além de um olhar produtivista; no plano dos processos econômicos, sociais e demográficos que afetam as áreas rurais – destacadamente com uma intensificação dos vínculos entre estas áreas e os centros urbanos próximos; e no plano das teorias e abordagens voltadas a explicar tais fenômenos – com a introdução de novas ideias e instrumentos de análise e planejamento.

Este conjunto de mudanças está na base da emergência da chamada **abordagem territorial do desenvolvimento rural** (Berdegué et al. 2020), enfoque que passa a concentrar a atenção de pesquisadores e gestores, tendo dado origem a um número significativo de experiências de planejamento de áreas rurais, cujo balanço ainda é incipiente.

A trajetória das experiências de planejamento rural é, sem dúvida mais antiga, e envolve os planos de caráter comunitário, ou as iniciativas de planejamento rural integral, praticadas no último quarto do século passado. Mas a trajetória mais recente, ao menos no caso brasileiro, tem como marco a instituição do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, no meio dos anos 1990 e, com ele, a exigência de que fossem elaborados Planos de Desenvolvimento Rural para que os municípios pudessem acessar os recursos de uma de suas linhas, o Pronaf Infraestrutura. Tal exigência deu origem a toda uma geração de planos de desenvolvimento rural, ainda que limitados ao cumprimento do requisito formal, com raras exceções. Estes planos pouco dialogavam com fenômenos emergentes como a importância das rendas não agrícolas ou a multifuncionalidade da agricultura e dos espaços rurais.

A partir de 2003, surgiu uma segunda geração de planos, estimulados pelas exigências dos Programas de Desenvolvimento Territorial do Governo Federal – os Planos Territoriais de Desenvolvimento Sustentável. Neste caso, os planos eram mais elaborados, pois contaram com apoio de assessorias técnicas para sua elaboração e houve uma ampliação da escala em sua abrangência, olhando agora para o território, uma escala microrregional, portanto. Mas permaneceram certos limites, como a dificuldade em incorporar as relações rural-urbano e o caráter intersectorial das dinâmicas sociais rurais. Os vários trabalhos publicados sobre esta trajetória atestam que, em síntese, houve uma inovação discursiva com a introdução do enfoque territorial, mas as práticas continuaram muito marcadas pelo paradigma anterior, apoiado na visão agrária e setorial do desenvolvimento destas áreas (Favareto, 2010; Valencia et al., 2020; Berdegué&Favareto, 2020; Fernandez et al., 2019).

Entre os limites apontados pela literatura estão:

- A dificuldade em operar com uma **ampliação da escala geográfica** do planejamento, ou seja, **não havia como planificar só a área rural do município** devido às interdependências entre o rural e o urbano. A planificação deveria abranger uma área maior que se convencionou chamar de território. Sob o ponto de vista desse primeiro critério, que dá materialidade à abordagem territorial do desenvolvimento rural, os planos de desenvolvimento rural conseguiram inovar parcialmente. Os planos passaram a ter como escala uma área mais ampla, chamada nos documentos como território (uma unidade intermunicipal), mas eles continuaram considerando o rural isolado do urbano.
- Os planos deveriam olhar para além da agricultura, pois em uma **abordagem intersetorial o rural não é apenas um setor econômico**, é um espaço social que envolve diferentes setores econômicos e diferentes domínios da realidade. Nesse sentido, os planos inovaram muito pouco, continuaram sendo planos setoriais para a agricultura familiar. Em alguns casos, no máximo, lograram incluir demandas sociais nos diagnósticos e ações propostas.
- Envolver a leitura dos processos sociais rurais. É sabido que, na agricultura, como de resto em qualquer outro setor da economia, a tendência histórica é de liberação de mão de obra em função das inovações tecnológicas e de outros fatores. Diante disso, torna-se necessário buscar **a diversificação das economias rurais, visando criar novas atividades** que compensem, ao menos em parte, a perda de postos de trabalho nas atividades mais tradicionais. Sobre isso os planos inovaram muito pouco, mantendo-se restritos ao fortalecimento de atividades primárias já praticadas pelas famílias rurais.

Parte destas dificuldades existe também na experiência internacional. Na Europa uma nova geração de planos e iniciativas de planejamento foi desencadeada com o Programa Leader e também ali houve dificuldades em operacionalizar o novo enfoque (Ray, 2000; Konecny, 2019). E na América Latina não foi diferente, como mostram balanços publicados recentemente (Valencia et al., 2020; Berdegué&Favareto, 2020; Fernandez et al., 2019).

Daí a necessidade de interrogar em que consiste o conhecimento acumulado sobre estas três décadas de experiências e que lições se pode tirar das experiências mais inovadoras visando superar os problemas identificados. É neste marco que se insere a presente iniciativa.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar uma reflexão sistemática, apoiada na atualização de marcos interpretativos e instrumentais para o planejamento rural - tendo como foco os aportes produzidos pelos campos de estudos do desenvolvimento regional, do desenvolvimento rural e das relações rural urbano –, e que possa subsidiar uma nova geração de pesquisas e de práticas neste campo. Nesse sentido, os textos que serão discutidos e publicados devem

dialogar com a comunidade científica, mas também com gestores de iniciativas aplicadas de planejamento rural

Objetivos específicos

1. Produzir um balanço das últimas três décadas de planejamento rural no Brasil e na experiência internacional;
2. Identificar novos fenômenos sociais que afetam os processos de desenvolvimento rural em suas articulações com o mundo urbano;
3. Indicar novos instrumentos e práticas capazes de dialogar com as transformações em curso de forma a subsidiar pesquisadores, técnicos e gestores para sua atuação frente ao desenvolvimento rural contemporâneo.

EIXOS TEMÁTICOS

O livro e o workshop serão organizados em três eixos temáticos:

Eixo 1: Transformações do mundo rural e suas implicações para as práticas do planejamento

Este primeiro eixo comporta uma discussão sobre as mudanças no contexto das últimas três décadas, entendidas em seus aspectos demográfico, socioeconômico e político-institucional, buscando identificar que desafios elas trouxeram para o planejamento das áreas rurais, e também as questões emergentes ainda pouco discutidas.

Eixo 2: Planejando as áreas rurais no século XXI – lições desde as experiências internacionais

Este segundo eixo tem como foco a identificação de aprendizados obtidos desde a experiência internacional. Importa especificamente analisar e discutir como experiências inovadoras têm buscado dialogar com as tendências e mudanças discutidas no eixo 1 acima.

Eixo 3: Planejando as áreas rurais no século XXI – lições desde as experiências brasileiras

Este terceiro eixo tem como foco a identificação de aprendizados obtidos desde a experiência brasileira. Importa especificamente analisar e discutir como experiências inovadoras têm buscado dialogar com as tendências e mudanças discutidas no eixo 1 acima.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS TEXTOS A COMPOR O WORKSHOP E/OU O LIVRO

Os textos serão selecionados a partir de quatro critérios principais:

- **Qualidade das análises e alcance das conclusões para atualizar o conhecimento** disponível sobre planejamento de áreas rurais no Brasil e no mundo
- **Capacidade de mobilizar evidências concretas e literatura pertinente** sobre desenvolvimento rural. Destacadamente espera-se um diálogo reflexivo com a literatura da chamada abordagem territorial.
- **Diálogo substantivo com as questões enunciadas em pelo menos um dos três eixos** mencionados no tópico anterior.
- **Temas e questões emergentes** ainda não suficientemente tratadas pela literatura são especialmente bem vindos.

Simple relatos de experiências, ainda que seja algo considerado importante para o campo do planejamento rural, não constituem o foco desta chamada. Os textos devem ter um caráter analítico, necessariamente.

FORMATAÇÃO E ENVIO

Os textos deverão ter entre 6.000 e 8.000 palavras. E devem estar formatados utilizando fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5.

Os trabalhos deverão ser enviados exclusivamente para o e-mail: planejamentoareasrurais@gmail.com

DETALHES ADICIONAIS

Por restrição de tempo, nem todos os trabalhos selecionados para compor o E-book serão apresentados no Workshop. Mas é obrigatório que os autores acompanhem o evento, pois nele serão feitos comentários de conteúdo e considerações importantes para a formatação final dos trabalhos.

Os organizadores poderão recusar a publicação dos artigos que não atendam satisfatoriamente eventuais pedidos de ajustes recomendados pelos avaliadores.

CRONOGRAMA

Abertura da Chamada	15.10.2020
Prazo para envio dos artigos (1ª versão)	15.01.2021
Resultado da Avaliação	28.02.2021
Workshop	15 e 16. 03.2021
Entrega da versão final do artigo (2ª versão)	10.04.2021
Publicação do E-book	Maio 2021

Santa Cruz do Sul / Porto Alegre / São Bernardo do Campo, 15/10/2020.

REFERÊNCIAS

BERDEGUÉ J., FAVARETO A. Balance de la experiencia latinoamericana de desarrollo territorialrural y propuestas para mejorarla. In Berdegú J., Christian, C., Favareto A. (ed.), Quince años de desarrollo territorial rural em América latina. ¿Qué nos muestra la experiencia?, Buenos Aires, Teseo, p. 11-57. 2020.

FAVARETO, A. S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural - mudança institucional ou inovação por adição ?. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 24, p. 299-319, 2010.

FERNÁNDEZ L.; FERNÁNDEZ, M.I.; SOLOGAGA I. Enfoque territorial y análisis dinámico de la ruralidade - alcances y limites para el diseño de políticas de desarrollo rural innovadoras en América Latina y el Caribe. Santiago de Chile: Cepal. 2019.

ONDŘEJ KONEČNÝ. The leader approach across the european union: one method of rural development, many forms of implementation. Europ. Countrys. · Vol. 11 · No. 1 · p. 1-16. 2019.

RAY, C. The EU LEADER Programme: Rural Development Laboratory. Sociologia Ruralis 40(2), p. 163–171. 2000.

VALENCIA M., CANIELLO M., BARONE L., PIRAUX M., CALVI M., TEIXEIRA O., OLIVEIRA D. Doce años del Programa Desarrollo Sostenible de Territorios Rurales del Ministerio de

Desarrollo Agrario del Brasil: ¿cómo vamos? In: BERDEGUÉ J., CHRISTIAN C., FAVARETO A. (ed.), Quince años de desarrollo territorial rural em América latina. ¿Qué nos muestra la experiencia?, Buenos Aires, Teseo, p. 121 -174. 2020.